

J.S. NOTÍCIAS

Com Unidade em Macaúbas, Defensoria Pública do Estado chega ao Território da Bacia do Paramirim

FOTO: DIVULGAÇÃO - ASCOM/DP BA



Pgs. 02 e 03

Pg. 15

Incorporação de vacina contra dengue ao SUS deve sair ainda este ano

Pgs. 04 a 05

Vereadores acompanham ministro do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar durante Feira em Conquista

Prefeitura de Vitória da Conquista protocola pedidos de apoio a órgãos federais e estaduais para diminuir efeitos da seca nas atividades agrícolas

Pgs. 08 a 10

◆ JUSTIÇA/DIREITOS HUMANOS

Com Unidade em Macaúbas, Defensoria Pública do Estado chega ao Território da Bacia do Paramirim

FOTO: DIVULGAÇÃO - ASCOM/DP BA



Instituição passa a ocupar o maior número de comarcas até então, atendendo cerca de 64% da população.

◆ **RAFAELA DULTRA - ASCOM - DPE/BA**

rafaela.silva@defensoria.ba.def.br

Final de ano chegando e a Defensoria Pública do Estado da Bahia – DPE/BA segue firme na sua missão de interiorização dos serviços. Na quarta-feira (06), com a instalação da Unidade no município de Macaúbas, chegamos ao Território de Identidade da Bacia do Paramirim. A Instituição fica no Fórum José Alcântara de Figueiredo e alcança mais de 50 mil habitantes de Macaúbas, além das cidades de Boquira e Ibipitanga.

Na cerimônia de inauguração, que ocorreu na Sala do Júri do Fórum, a Defensora Pública-Geral, Firmiane Venâncio, frisou a importância da chegada da Instituição para cuidar especificamente das demandas do Território de Identidade. “Não podemos deixar de mencionar os inúmeros indicadores que nos fizeram estabelecer Macaúbas como prioridade. Um deles, indiscutivelmente, tem relação direta com a nossa missão de defesa dos direitos humanos, sendo as Comunidades Quilombolas aqui instaladas um dos principais motivos para chegarmos nesse momento”, destacou.

Os Territórios de Identidade são áreas que compartilham características sociais, econômicas e culturais específicas, fundamentais para compreender as demandas locais e oferecer serviços mais próximos e adequados a cada comunidade. Com a Unidade da Defensoria na região, a Instituição passa a ocupar o maior número de Comarcas até então, seja por titularidade ou por substituição: 63, ao todo, atendendo 142 municípios e cerca de 64% da população.

No evento, a Ouvidora-Geral, Naira Gomes, celebrou a expansão da Defensoria e os esforços conjuntos dos poderes públicos para que todos os baianos e baianas sejam contemplados com o acesso à Justiça. “Que bom que estamos na estrada, que bom que estamos inaugurando essa Unidade com o objetivo de tornar concreto esse sonho de trazer Justiça a quem não pode pagar, quem sofre e a quem reclama, mas não tem a quem levar sua voz”, comemorou.

Já o Defensor Público Matheus Kursawe, que atuará na Comarca, relatou, por experiência própria, o potencial transformador da Instituição: “Eu fui assistido da Defensoria, estagiário da Defensoria e hoje sou

Expediente

Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

Instagram: @jsudoestebahia
Twitter: @jornaldosudoeste

Facebook: Jornal do Sudoeste
LinkedIn: Jornal do Sudoeste

Agência Sudoeste – Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda
Cnpj: 36.607.622/0001-20
LM Sudoeste Comunicação Ltda
Cnpj: 11.535.761/0001-64
Publicado desde 1998

Conselho Editorial

Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

Editor-Chefe/Coordenador de Redação

Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283
editor@jornaldosudoeste.com

Redatora-Chefe Adjunta

Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Gabriela Costa Matias

(77) 99997-5679
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Reportagem

Cássio da Silva Bastos - (77) 99919-1997
Cassiobastos_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

Social Media

Mariana Almeida da Costa Silva
(77) 99857-7493
socialmedia@jornaldosudoeste.com

Diagramação/Fotografia/Edição de Imagens/arte final

Evandro Maciel Miranda Miguel
(77) 99805-3982
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Corrija o JS

erramos@jornaldosudoeste.com

Administração - Atendimento ao Cliente

Maira Bernardes Pinto
(77) 3441-7081
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

Redação Telefone

(77) 3441-7081
(77) 99872-5389

E-mail:

redacao@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Comercial: Publicidade/Publicidade Legal/Atos Oficiais/Editais

E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com
Telefone: (77) 3441-7081 - 99804-5635

WhatsAap: (77) 99804-5635

E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com

Endereço eletrônico: www.jornaldosudoeste.com

Defensor Público da Defensoria Pública do Estado da Bahia. Então, sou a prova de que a Defensoria pode mudar a vida das pessoas.

Também Defensor Público de Macaúbas, Marcelo Duran, aproveitou a fala para explicar aos presentes o papel da Defensoria Pública, destacando-a como instrumento essencial ao regime democrático. "Nesse contexto, a existência da Defensoria é de fundamental importância em uma localidade, a fim de que seja assegurado o direito fundamental de acesso à Justiça para a população carente, sem nenhum custo, fazendo com que as pessoas mais vulnerabilizadas tenham suas vozes ouvidas dentro do Sistema de Justiça", disse.

Por sua vez, Lais Sambuc, Coordenadora da 8ª Regional, da qual Macaúbas passa a fazer parte, ressaltou o marco histórico da chegada da Defensoria para a população mais vulnerabilizada, como grupos LGBTQIA+, Comunidades Tradicionais, crianças e adolescentes, etc. Além disso, chamou atenção para a importância da colaboração entre os poderes para que o trabalho seja mais efetivo: "A Defensoria é muito mais forte quando todos trabalhamos juntos", concluiu.

Reafirmando a importância da Defensoria para atender a população da cidade, o prefeito de Macaúbas, Aloisio Rebonato, participou da solenidade e, inclusive, se comprometeu a providenciar um terreno para instalação da sede própria da Defensoria. "Vamos pedir para o pessoal eleger três espaços e cabe apenas à Defensoria fazer uma visita e eleger o melhor", disse.

O entusiasmo com a instalação da DPE/BA na região também foi compartilhado pelo prefeito de Ibipitanga, Humberto Rodrigues, e pelo presidente da Câmara do município, vereador Marciel Costa Souza, que se colocaram à disposição da Instituição. Além deles, marcaram presença neste momento representantes da Polícia Civil, da Polícia Militar, da Ordem dos Advogados, do Poder Judiciário, além da sociedade civil e dos movimentos sociais.

Venha conhecer

O nosso novo espaço!

Rua Joana Angélica, 245 – 1º Andar – Sala 01 – Centro

Sênior Clínica

 **(77) 3441-6853**

 **(77) 9 9957-6500**

REALIZA SEGUROS

adm.realizaseguros@gmail.com

operacional.realizaseguros@gmail.com

gislanerealiza@hotmail.com

◆ AGRICULTURA FAMILIAR

Vereadores acompanham ministro do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar durante Feira em Conquista

FOTOS: IGOR CHAVES

◆ ASCOM - CMVC
camaravc.ba.gov.br

Vereadores da Câmara Municipal de Vitória da Conquista estiveram presentes na abertura da 1ª Feira Territorial de Agricultura Familiar do Sudoeste. O evento acontece até o próximo sábado, 9, no Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima.

Os vereadores Andreson Ribeiro (PCdoB), Fernando Jacaré (PT), Valdemir Dias (PT), Alexandre Xandó (PT) e Márcia Viviane (PT) foram prestigiar o ministro do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar do Governo Federal, Paulo Teixeira. Durante sua participação, o ministro ressaltou as ações que serão realizadas para minimizar o impacto da seca na região sudoeste. Ele lembrou que as cidades afetadas devem decretar o estado de emergência e ter em mãos um plano de perdas.

O evento reúne representantes do Governo Estadual, como o Secretário de Desenvolvimento Rural do Governo da Bahia, Osni Cardoso. Prefeitos da região, vereadores lideranças políticas, além de produtores rurais participam do evento e lotaram o espaço do evento.

O vereador Fernando Jacaré (PT) comemorou a visita do ministro. "O Governo Federal deixa claro sua preocupação e compromisso com a região Sudoeste ao trazer um tema como a agricultura familiar para o centro do debate. Queremos parabenizar os deputados Waldenor e José Raimundo por ajudar a realizar

esse grande evento com o ministro Paulo Teixeira”, declarou o vereador.

A Feira Territorial de Agricultura Familiar do Sudoeste é uma oportunidade para agricultores familiares e empreendedores locais mostrarem os seus produtos. Em paralelo, está sendo realizada a 7ª Semana de Agricultura Familiar e Camponesa e a 4ª Feira de Economia Solidária do Território Sudoeste, simultaneamente, proporcionando aos visitantes a chance de conhecer e apoiar iniciativas dos produtores de Conquista e região, e promovendo uma reflexão sobre os desafios da área e debater sobre uma economia mais justa e sustentável.



APURAR. CHECAR. RECHECAR. INFORMAR.

Notícias falsas podem trazer muitos prejuízos para quem lê e compartilha. Desconfie de notícias apelativas, com informações espetaculosas ou que fogem do comum.

Na era da desinformação, o antídoto é uma imprensa comprometida com a verdade!

Estudo inédito quantifica os elementos potencialmente tóxicos nos solos da bacia do Rio Verruga

FOTO: DIVULGAÇÃO



ASCOM - UESB

<http://www.uesb.br/>

Ajudar na formação de políticas públicas e na tomada de decisões visando à proteção de ecossistemas hidrográficos e do solo. Essa é apenas uma das contribuições de um estudo inédito realizado na Uesb, que teve como objetivo avaliar a presença de elementos potencialmente tóxicos em determinada amostra de solo, de modo a gerar valores que pudessem servir de referência para políticas ambientais.

O trabalho é resultado da tese de doutorado do pesquisador Kaíque Mesquita Cardoso, do Programa de Pós-Graduação em Agronomia. O objetivo do estudo foi determinar os valores de referência de qualidade para elementos potencialmente tóxicos em solos da bacia hidrográfica do Rio Verruga. "A ideia principal foi estabelecer os valores de "background" ou teores naturais destes elementos em amostras de solo de áreas com mínima ou nenhuma intervenção antrópica, justamente com o intuito de definir um "padrão de qualidade" para aquele ambiente", explica.

As concentrações do Valor de Referência de Qualidade (VRQ) são calculadas com base nos teores naturais de elementos potencialmente tóxicos (EPTs), ou seja, sem ação antrópica. Os VRQs são úteis para monitorar mudanças na composição química dos solos que podem afetar a qualidade do solo e para que a legislação ambiental seja consistente com as condições locais.

Para análises como essa, os pesquisadores consideram a concentração natural de elementos como arsênio, cádmio, cobalto, níquel, chumbo, zinco, entre outros, sendo classificados como EPTs. Alguns destes elementos como o cobre e o zinco são classificados como micronutrientes, todavia tornam-se perigosos quando em elevadas concentrações, sendo um risco à saúde de plantas, animais e seres humanos.

"Nos solos estudados as concentrações dos EPTs mostraram alta variabilidade e uma distribuição heterogênea ao longo da bacia hidrográfica, quando comparados a outros locais, estados brasileiros ou até mesmo outros países", explica Kaíque.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Segundo ele, a determinação destes valores é norteadora e importante para os ecossistemas da região, bem como para a segurança alimentar e saúde das comunidades que vivem dos recursos da bacia, já que estes elementos químicos podem ser transferidos para os vegetais, águas subsuperficiais ou ainda transportados por processos naturais como a erosão e eventos climáticos.

Por isso, nas últimas décadas muitos países vêm estabelecendo seus próprios VRQs. No Brasil, por exemplo, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), por meio da Resolução nº 420 de 2009, determinou que cada estado da federação determinasse, a partir dos teores naturais de EPTs, os respectivos VRQs, para auxiliar os órgãos de controle ambientais na fiscalização, legislação e planejamento ambiental de áreas sob risco de contaminação por metais em cada estado do território brasileiro.

Apesar disso, após 14 anos da publicação desta resolução, diversos estados ainda não possuem essas diretrizes bem definidas. "A Bahia é um dos estados da região nordeste que ainda não tem definidos seus valores orientadores de qualidade do solo e, portanto, se faz o uso de valores de estados vizinhos quando da necessidade de avaliação de áreas sob suspeita de contaminação ou na gestão ambientalmente correta de áreas naturais", destaca o professor Cácio Luiz Boechat, orientador da pesquisa.

Os resultados deste trabalho servem de base para o monitoramento da contaminação, prevenção e controle da poluição por EPTs pelas autoridades ambientais e podem servir como referência para outros solos com características semelhantes. Também é possível garantir uma gestão aprimorada do solo, a partir, por exemplo, de programas de conservação que visem à sustentabilidade. Ou seja, se os valores-padrão são conhecidos, políticas públicas com esse intuito se tornam mais fáceis.

A pesquisa já rendeu artigo publicado no periódico internacional Chemosphere e pode ser lido aqui. O projeto desenvolvido pela Uesb contou com a parceria de outras instituições como Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal do Ceará (UFC), do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), campus Araçuaí, e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo.

Prefeitura de Vitória da Conquista protocola pedidos de apoio a órgãos federais e estaduais para diminuir efeitos da seca nas atividades agrícolas

ASCOM - UESB

<http://www.uesb.br/>

Devido à seca prolongada que tem impactado toda a região Sudoeste da Bahia, a Prefeitura, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SMDR), formalizou, nesta quarta-feira (6), um pedido de ajuda para órgãos estaduais e federais, a fim de encontrar meios de apoio aos produtores locais.

FOTO: DIVULGAÇÃO



O pedido foi apresentado pelo secretário de Desenvolvimento Rural, Breno Farias, aos diretores dos órgãos da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), para que sejam fortalecidas as principais atividades agrícolas e garantidas melhores condições de trabalho para a população da zona rural.



O apelo surgiu a partir do encontro da SMDR com representantes de órgãos locais, como a Cooperativa Mista Agropecuária Conquistense (Coopmac), a Associação dos Produtores do Sudoeste da Bahia (Aprosuba), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e Sindicato dos Pequenos Produtores da Agricultura Familiar, com a participação da Defesa Civil Municipal, realizado na última terça-feira (5), quando se discutiu os impactos da seca no município, especialmente em relação ao produtor e às possibilidades de solução para o problema.



Segundo o secretário, o pedido já encontrou manifestação positiva do diretor da Conab, Emmanuel Carneiro, que se comprometeu a viabilizar o programa Balcão Conab, para que seja oportunizado, através de subsídios, a negociação do milho a um valor menor do que o praticado pelo mercado. "Esse milho vai ser subsidiado para dar um fôlego, uma ajuda ao produtor da nossa região. Estaremos sempre procurando os órgãos estaduais e federais que possam ajudar o homem do campo", afirmou.

Breno também ressalta que a iniciativa foi um pedido enfático da prefeita Sheila Lemos, que tem se mostrado comprometida em buscar medidas adicionais para auxiliar os agricultores e continuar promovendo o desenvolvimento rural na cidade. "A prefeita está empenhada em procurar apoio para garantir as melhores condições de trabalho e sustentabilidade para o homem do campo na região", salientou.

Para isto, a SMDR e os demais órgãos de apoio ao homem do campo vão realizar, no dia 14 de dezembro, uma audiência pública na Câmara Municipal de Vereadores, a fim de debater as consequências da seca no município e região e abordar pontos como: parcelamento de dívidas dos produtores rurais; abertura de créditos emergenciais; apoio técnico ao produtor e à produtora rural, e disponibilização de recursos para auxiliar os municípios na distribuição de água potável à população.

A expectativa com a audiência é que as tratativas avancem rapidamente e que os órgãos competentes acelerem os dispositivos para que os produtores de Vitória da Conquista consigam enfrentar os impactos da seca de forma mais efetiva, e a população tenha garantida sua segurança alimentar e a sustentabilidade do setor agrícola local.



Óticas Carol

TANQUE NOVO - BA
Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.

IGAPORÃ - BA
Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.

SERRA DO RAMALHO - BA
Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.

(77) 981690671

Proprietário: Gilvanio Rocha da Silva

POR ROBERTO MARCON



Roberto Marcon, CEO da ORIGEO

EM DUAS DÉCADAS, A ÁREA DE GRÃOS DO BRASIL CRESCER 1,26 VEZ E A PRODUÇÃO TRIPLICA

O Brasil é responsável pela alimentação de 12% da população global, ou cerca de 1 bilhão de pessoas. Por trás desse número superlativo há conquistas em todos os campos. Estamos produzindo mais, melhor e de maneira cada vez mais sustentável, com foco ativo em uma agricultura regenerativa e de baixo carbono, que respeita o meio ambiente e é altamente eficiente.

Em 2000, a produção brasileira de grãos foi de 81 milhões de toneladas com o uso de 34,7 milhões de hectares. Em 2023, colocamos no mercado 322,8 milhões de toneladas de grãos, cultivados em 78,5 milhões de hectares.

A clareza das informações salta aos olhos: multiplicamos por três a oferta e crescemos somente 1,26 vez em utilização de área. Boas práticas agrícolas, agricultura de precisão, Integração-Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) e demais práticas sustentáveis contribuem para esse resultado fantástico. No mesmo período, a produtividade saltou 76%, passando de 2.337 kg/ha para 4.111 kg/ha. Os dados são da Embrapa e da CONAB.

O produtor brasileiro é o ator principal dessa história, oferecendo uma contribuição singular para o futuro do planeta e das pessoas. Com regularidade, ele faz o manejo integrado de pragas, doenças e plantas invasoras, investindo no uso racional de insumos, com especial atenção ao aumento de adoção das biossoluções, que contribuem cada vez mais para práticas agrícolas mais resilientes e sustentáveis.

Além disso, outras tecnologias e estratégias vêm ganhando projeção, como a irrigação, hoje presente em cerca de 8,5 milhões de hectares, sendo uma excelente opção em termos de uso racional da água, e a citada ILPF, já praticada em 17 milhões de hectares, que reduz em até 30% o volume de emissões de gases de efeito-estufa. Nesse campo, aliás, a pecuária investe cada vez mais no pastejo rotacionado, técnica de alto impacto para preservação das pastagens. Vale ressaltar que o agricultor também é adepto do plantio direto, técnica desenvolvida no Brasil ainda na década de 1970, que protege a terra e aumenta a produtividade, e pode atingir até 75% da área plantada até 2030, segundo projeção do Plano ABC+. Estamos falando em mais de 60 milhões de hectares com a técnica, que reduz o tratamento mecânico do solo.

Todos esses números e exemplos nos orgulham como agentes da cadeia da produção de alimentos. E cumprimos com responsabilidade nosso papel de contribuir para a contínua evolução da agricultura. Afinal, estamos falando em mais alimentos, fibras e bioenergia. Para isso, colocamos à disposição dos agricultores as mais modernas tecnologias para manter esse ritmo de evolução em produção e em produtividade.

Este é, na verdade, nosso dever como parceiro que suporta o agricultor, simplificando o seu dia a dia, oferecendo o que há de mais inovador em insumos, produtos e serviços, de ponta a ponta, desde o pré-plantio até a colheita por meio de um atendimento personalizado.

O aumento da produtividade com sustentabilidade é um benefício para todos. Sendo mais eficientes, os agricultores aumentam a oferta de alimentos seguros e de qualidade para atender às necessidades de uma população global em crescimento. O meio ambiente agradece, pois a biodiversidade é protegida, a natureza responde melhor aos desafios das mudanças climáticas e cumprimos nosso papel para a redução dos gases de efeito estufa.

Casos de dengue no Brasil aumentam 17,5% em 2023

Ocorrências passaram de 1,3 milhão em 2022 para 1,6 milhão este ano

FOTO: ARQUIVO AGÊNCIA BRASIL



POR PAULA LABOISSIÈRE - AGÊNCIA BRASIL
agenciabrasil.abc.com.br

Dados divulgados nesta sexta-feira (8) pelo Ministério da Saúde indicam que os casos prováveis de dengue no Brasil aumentaram 17,5% em 2023 em relação ao ano passado. As ocorrências passaram de 1,3 milhão de casos em 2022 para 1,6 milhão de casos este ano. Já a taxa de letalidade ficou em 0,07% nos dois anos, somando 1.053 mortes confirmadas em 2023 e 999 no ano passado.

“Fatores como a variação climática, o aumento das chuvas, o número de pessoas suscetíveis às doenças e a mudança na circulação de sorotipo do vírus são fatores que podem ter contribuído para esse crescimento”, avaliou o ministério em nota. Os estados com maior incidência de dengue são Espírito Santo, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e Goiás.

Chikungunya

Em relação à chikungunya, até dezembro de 2023, foram notificados 145,3 mil casos da doença no país, com taxa de incidência de 71,6 casos por 100 mil habitantes. Em comparação com o mesmo período de 2022, quando foram notificados 264,3 mil casos (123,9 casos por 100 mil habitantes), a redução foi de 42,2%. Este ano, foram confirmados ainda 100 óbitos provocados pela doença. As maiores incidências estão em Minas Gerais, no Tocantins e Espírito Santo.

Zika

Já os dados de zika foram coletados pela pasta até o fim de abril de 2023. Ao todo, foram notificados 7,2 mil casos da

doença, com taxa de incidência de 3,6 casos por 100 mil habitantes. Houve aumento de 289% em relação ao mesmo período de 2022, quando 1,6 mil ocorrências da doença foram notificadas. Até o momento, há registro de um óbito por zika em investigação.

Criadouros

O Levantamento Rápido de Índice de Infestação por *Aedes aegypti* (LIRAA) e o Levantamento de Índice Amostral (LIA) indicam que, em 2023, 74,8% dos criadouros do mosquito da dengue estão nos domicílios, como em vasos e pratos de plantas, garrafas retornáveis, pingadeiras, recipientes de degelo em geladeiras, bebedouros em geral, pequenas fontes ornamentais e materiais em depósitos de construção (sanitários estocados, canos).

Os números mostram ainda que depósitos de armazenamento de água elevados (caixas d'água, tambores, depósitos de alvenaria) e no nível do solo (tonel, tambor, barril, cisternas, poço, cacimba, cisterna) aparecem como segundo maior foco de procriação dos mosquitos, com 22%, enquanto depósitos de pneus e lixo têm 3,2%.

A pesquisa é realizada pela amostragem de imóveis e criadouros com água positivos para larvas de *Aedes aegypti* no âmbito municipal. Os estados consolidam os dados dos municípios e encaminham ao ministério.

Mudanças climáticas

Em nota, a pasta destacou que a projeção de aumento de casos de dengue no próximo verão brasileiro se deve a fatores como a combinação entre calor e chuva intensos, possíveis efeitos do El Niño, conforme aponta a Organização Mundial da Saúde (OMS). Outro agravante é o ressurgimento recente dos sorotipos 3 e 4 do vírus no Brasil.

“Com as mudanças climáticas, altas temperaturas e períodos chuvosos, a expectativa é que o número de criadouros aumente. Por esse motivo, é preciso o empenho da sociedade para eliminar os criadouros e evitar água parada. As medidas são simples e podem ser implementadas na rotina. O Ministério da Saúde sugere que a população faça uma inspeção em casa pelo menos uma vez por semana.”

“Para garantir a proteção contra o mosquito vetor das arboviroses, o Ministério da Saúde encaminha um biolarvicida aos estados e municípios, de acordo com a situação epidemiológica local e com a demanda. O produto representa uma alternativa eficiente no controle das larvas dos mosquitos, com baixo impacto ambiental.”

Controle

Ainda em nota, o ministério informou estar alerta e monitorar constantemente o cenário das arboviroses no Brasil. Como parte das ações de enfrentamento às doenças, a pasta anunciou R\$ 256 milhões para o fortalecimento da vigilância das arboviroses. “O momento é de intensificar os esforços e as medidas de prevenção por parte de todos para reduzir a transmissão das doenças.”

“Para evitar o agravamento dos casos, a população deve buscar o serviço de saúde mais próximo ao apresentar os primeiros sintomas. Cerca de 11,7 mil profissionais de saúde foram capacitados em 2023 para manejo clínico, vigilância e controle de arboviroses.”

Do valor total do investimento, R\$ 111,5 milhões serão efetivados até o fim deste ano, em parcela única, para fortalecer as ações de vigilância e contenção do *Aedes aegypti* – sendo R\$ 39,5 milhões para estados e o Distrito Federal e R\$ 72 milhões para municípios. Além disso, haverá repasse de R\$ 144,4 milhões para fomentar ações de vigilância em saúde em todo o país.

Vacina

A Comissão Nacional de Incorporações de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) analisa neste momento a incorporação da vacina Qdenga ao Sistema Único de Saúde (SUS). Nessa quinta-feira (7), o ministério abriu consulta pública sobre o tema. Considerando o cenário epidemiológico, a comissão já recomendou a incorporação do imunizante inicialmente para localidades e públicos prioritários a serem definidos pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI).

A definição dos grupos e localidades deve considerar as regiões de maior incidência e transmissão da dengue e as faixas etárias de maior risco para agravamento da doença. A restrição de público, segundo o ministério, também leva em conta a capacidade de fornecimento das doses por parte da fabricante.

Todas as recomendações de incorporação de medicamentos e insumos feitas pela Conitec são submetidas à consulta pública por um período de 20 dias. A pasta destacou, entretanto, que, considerando a projeção epidemiológica para o próximo verão, com a possibilidade de aumento de casos de dengue, a consulta ficará aberta pelo prazo de dez dias.

Método Wolbachia

O governo federal anunciou ainda a ampliação do chamado método Wolbachia. A estratégia consiste na liberação de *Aedes aegypti* injetados com a bactéria Wolbachia, que inibe a transmissão de doenças. A proposta é que esses mosquitos se reproduzam com outros *Aedes aegypti* locais e ajudem a estabelecer uma nova população de insetos, todos portando a bactéria e, conseqüentemente, não transmitindo doenças.

O método Wolbachia está sendo expandido atualmente para Natal, Uberlândia (MG), Presidente Prudente (SP), Londrina (PR), Foz do Iguaçu (PR) e Joinville (SC). A estratégia já é utilizada em Campo Grande (MS), Petrolina (PE), Belo Horizonte (MG), Niterói (RJ) e no Rio de Janeiro.

Análise

Durante coletiva de imprensa, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, destacou a importância de ações coordenadas de combate às arboviroses, de esclarecimento junto à população e de acompanhamento epidemiológico e científico das doenças.

“Esta semana, voltei da COP28 [Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas] e, pela primeira vez, tivemos um evento dedicado à saúde na programação oficial.”

“Sabemos que, com as mudanças climáticas e o processo de aquecimento, há um impacto geral na saúde e, em especial, nos grupos mais vulneráveis. Há também um impacto muito acentuado em relação às arboviroses”, disse, ao citar o que classifica como um cenário desafiador.

“Esse desafio está dentro daquilo que vemos como doenças de determinação ambiental e social porque afetam sobremaneira os grupos mais vulneráveis. É onde vemos esse impacto maior. Não só pela circulação do vírus, pela transmissão via *Aedes aegypti* e pelos criadouros de larva, mas também porque vemos essa situação em relação aos cuidados clínicos necessários.”

Nísia lembrou que o país já possui conhecimento científico validado que permite uma maior proteção da população.

“Estamos, neste momento, já pactuando muitas ações com estados e municípios. Como tudo que se faz no SUS, não é possível fazer de gabinete. Entre essas ações, destaco o fortalecimento da vigilância, o controle de vetores. Para isso, contamos com muitos meios no SUS e estamos destinando R\$ 256 milhões.”



IVAN MARTHINS
O Forrozeiro da Bahia
☎ 99993-1812 ^{vivo}
☎ 99200-1316 ^{TIM}



TAISE RODRIGUES
STUDIO
FOTOGRAFICO
(77) 98858-1020

Incorporação de vacina contra dengue ao SUS deve sair ainda este ano

Ministério da Saúde abriu consulta pública

POR PAULA LABOISSIÈRE
agenciabrasil.ebc.com.br

A Comissão Nacional de Incorporações de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) deve decidir ainda este ano sobre a incorporação da vacina contra a dengue ao Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com o secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Leandro Pinheiro Safatle, a comissão deve convocar reunião extraordinária até o final de dezembro para a tomada de decisão.



FOTO: FERNANDO FRAZÃO

Nesta quinta-feira (7), o ministério abriu consulta pública sobre o tema. Considerando o cenário epidemiológico, a Conitec já recomendou a incorporação do imunizante inicialmente para localidades e públicos prioritários a serem definidos pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI). Essa definição deve considerar regiões de maior incidência e faixas etárias de maior risco para agravamento da doença.

“Esse processo tem sido célere no Ministério da Saúde, e esse é um ponto importante a ser enfatizado porque ele faz parte dessa estratégia de buscar tecnologias que, de fato, atendam a um desafio de saúde como esse”, explicou o secretário.

“É um rito regulatório rápido. Vai haver uma consulta pública agora e vai ser mais rápida. De 10 dias. O processo vai estar pronto para tomada de decisão rapidamente”, completou.

Preço e doses

A recomendação de incorporação feita pela comissão está condicionada a uma proposta de redução de preço pela fabricante. Apesar do desconto inicialmente oferecido, o valor por dose, de R\$ 170, ainda é classificado como alto pelo governo federal. “Nesse preço, o valor é duas vezes maior que as vacinas mais caras incluídas no programa”, avaliou o ministério em nota.

A demanda para avaliação da tecnologia foi submetida pela empresa japonesa Takeda Pharma, fabricante da Qdenga. Nos dados avaliados pela comissão, foi verificada eficácia geral na redução da hospitalização em 84% dos casos de dengue.

“Para propor uma estratégia nacional, o Ministério da Saúde questionou o quantitativo de doses que poderia ser fornecido ao SUS. De acordo com o laboratório, poderão ser entregues 8,5 milhões no primeiro ano e um total acumulado de 50 milhões em 5 anos, o que impõe restrições no público a ser atendido”, informou o ministério.

JS.OPINIÃO



POR RONILSON DE SOUZA LUIZ
MALCON JACKSON COMMINGS

DESAFIOS PARA AS COMISSÕES DE HETEROIDENTIFICAÇÃO

A presença e a atuação de comissões de heteroidentificação é a regra em nossos concursos públicos, nos últimos anos. É uma conquista dos movimentos sociais, notadamente, Movimento Negro e de nossos muitos apoiadores.

Há artigos científicos dando conta da redução numérica de autodeclarados pretos ou pardos, em um primeiro momento, pelo apontamento da necessidade de se submeter, compulsoriamente, à confirmação da comissão.

Atentos ao permanente esforço necessário para propostas em diferentes perspectivas teóricas, analíticas e escaláveis, ousamos indicar novos olhares na marcha em curso.

Há marcas de tamanha força nas questões étnico-raciais que nos cobram especial sensibilidade. Nossa tese é que as convocações irrestritas, especialmente no serviço público, nos remete a eficiência como norte para a atuação do servidor.

Objetivamente, em um certame com 200 autodeclarados pretos ou pardos, temos convocados a totalidade. Nos referimos a certames que têm a documentação pessoal do candidato, cujo fenótipo não deixa a menor margem para dúvidas.

Caso fosse uma empresa privada, com objetivos e atribuições de outra natureza aquela encontrada no serviço público, entendemos a convocação geral; contudo, servidores públicos são punidos com maior força e celeridade em seus desvios de conduta.

Perguntamos: por qual razão convocamos “Milton Nascimento”, para confirmação do que é de domínio público, com muitas fotos e imagens na rede.

Nosso argumento é que esta convocação gera estresse, ansiedade e desamparo. Exatamente o que a lei buscou trazer foi o amparo legal a este público específico, ou seja, na esfera pública devemos convocar apenas os casos que minimamente ensejam dúvidas. Dúvida razoável. Não é o que tem ocorrido.

Temos trabalhado para minimizar os constrangimentos e armadilhas presentes em Editais, especialmente, as chamadas cláusulas de barreiras.

A nosso sentir as comissões, por insensibilidade e ausência de cobrança social – não visualizaram ainda seus pontos cegos, que sinalizem quando as engrenagens internas estão se desviando do espírito da lei.

Temos, por vezes submetidos candidatos(as) cotistas a uma lógica de super seleção; exemplo, convocamos para a graduação, deferimos ou confirmamos, que é a expressão mais indicada; e 04 ou 05 anos depois, na mesma Universidade, convocamos novamente, agora para o mestrado ou doutorado.

Temos que encontrar mecanismos seguros para dispensar previamente os beneficiários da lei, não é razoável o candidato morador do Paraná viajar até Teresina, e lá permanecer 5 minutos em uma sala, para confirmação, no serviço público, do fenótipo de seus/nossos ancestrais africanos.

Duas Universidades têm se destacado, no cenário nacional, no tocante aos processos de heteroidentificação, a saber, Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB e a Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Esta última, de forma primorosa, realiza os trabalhos de forma simplificada e extremamente eficiente.

O candidato grava um vídeo no aparelho celular e junta três fotos com fundo branco, ou seja, a UFRB, não convoca unilateralmente, com data e horário escolhidos pela banca, respeita-se a real situação daquele candidato/a, que certamente estará em horário de trabalho e portanto terá significativas dificuldades de logar, de entrar na tela, em uma segunda-feira, às 09:45, por exemplo.

Com este procedimento das comissões de heteroidentificação, ganhamos todos. Estamos divulgando para que este modelo exitoso se estenda, rapidamente, por outras Faculdades e Universidades.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

CORRIJA O Js.

**ENCONTROU UM ERRO NO JS,
POR FAVOR, NOS CORRIJA,
ENVIE UM E-MAIL PARA :**

erramos@jornaldosudoeste.com

**NOS AJUDE A CONTINUAR TRABALHANDO COM
TRANSPARÊNCIA E CREDIBILIDADE**

www.jornaldosudoeste.com